

INFORMATIVO SINDIFLORES

**ANO 18 – EDIÇÃO 05
FEVEREIRO/2022**



LOJISTA VAI TER DE CONVIVER COM INFLAÇÃO E JUROS ALTOS EM 2023'

Para Fabio Bentes, economista da CNC, processo de desaceleração de preços visto no terceiro trimestre de 2022 ficou para trás, e comerciantes precisam ficar de olho na inadimplência

Após três anos e meio de pandemia do novo coronavírus, dois indicadores econômicos devem permanecer no radar dos varejistas durante todo o ano de 2023: inflação e juros.

Cenário traçado por Fábio Bentes, economista da CNC (Confederação Nacional do Comércio), revela um ano nada favorável aos negócios e ao consumo.

O ano começou com expectativa de alta de inflação. O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), do IBGE, de trinta dias encerrado em 15 de janeiro, bateu em 0,55%.

Os setores que mais contribuíram para essa alta de preços foram comunicação (2,37%), saúde e cuidados pessoais (1,10%) e alimentos e bebidas, 0,55%.

“O processo de desaceleração de preços verificado no terceiro trimestre do ano passado ficou para trás. A inflação voltou, e em ritmo preocupante”, diz Bentes.

A alta de preços preocupa, de acordo com ele, porque tudo indica que o novo governo deve manter uma política fiscal expansionista, com menos compromissos com cortes de gastos.

“Isso faz com que as expectativas de inflação subam. Há seis semanas a projeção de inflação para este ano, que hoje está em 5,48%, está em alta”, diz.

Essa projeção está acima do teto, 4,75%, e do centro da meta, de 3,5%. “Há dois anos há descumprimento do teto e da meta de inflação.”

JUROS

Com inflação em alta, afirma ele, as expectativas para a taxa básica de juros (Selic), hoje de 13,75%, também são de alta.

A última projeção do Relatório Focus, que reúne estimativas do mercado financeiro, é de uma taxa básica de juros (Selic) de 12,5% para este ano.

“Com este cenário, um processo para estimular a economia por meio de crédito fica bem mais difícil, pelo menos na primeira metade deste ano”, afirma.

Como consequência, diz, o varejo brasileiro deve crescer menos de 1% neste ano, ou 0,8%, de acordo com a sua projeção.

Para o economista da CNC, a taxa de juros média para o consumidor, que hoje é de 59% ao ano, deve subir para 76% neste ano.

Hoje, a maior taxa de financiamento para o consumidor é cobrada no parcelamento do cartão de crédito, de 180% ao ano, segundo último dado do BC. “Uma dívida de R\$ 1.000, com esta taxa de juros, sobe para R\$ 2.800”, diz Bentes.

Nas modalidades de crédito pessoal, aquisição de veículos, e financiamento de outros bens, as taxas são de 44,5%, 27,7% e 78,9%, respectivamente, ao ano, de acordo com dados do BC.

INADIMPLÊNCIA

Com essas taxas de financiamento, Bentes recomenda que os lojistas prestem mais atenção nos atrasos de pagamentos de clientes.

“Inflação e juros altos devem pressionar os indicadores de inadimplência.”

Em novembro do ano passado, a taxa média de inadimplência no país era de 5,9% nos atrasos acima de 90 dias, a maior taxa desde janeiro de 2017, de acordo com o BC.

Um mercado de trabalho em expansão, afirma Bentes, poderia contribuir para a melhora deste cenário. “Mas não podemos contar com isso em um ano em que a expectativa é de um crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) menor do que 1%.”

Para a equipe econômica da CNC, a taxa de desemprego no país deve fechar 2022 em 9,5% e, neste ano, em 8,2%. “Portanto, não será um ano fácil.”

BOLSA FAMÍLIA

O Bolsa Família, recursos que o governo dará para as famílias mais pobres, na avaliação do economista, deve ter efeito limitado na economia. “Não são recursos capazes de fazer o consumo bombar.”

O economista da CNC recomenda aos lojistas adequar o mix de produtos, considerando um mercado de trabalho mais fraco e uma taxa de inadimplência mais pressionada.

“Na medida do possível, o melhor é depender menos de crédito na hora de vender e de comprar. Se precisar de recursos para capital de giro, é bom fazer pesquisa entre os bancos.”

O e-commerce, que foi a boia de salvação de muitos lojistas, especialmente durante a fase mais crítica da pandemia, diz, deve ser considerado por lojistas de todos os portes.

“O varejista deve continuar apostando no e-commerce, mesmo considerando o que aconteceu com a Lojas Americanas. Outros players devem assumir.”

Fátima Fernandes - Diário do Comércio

Publicações no site do Sindiflores

30/01/2023 - PORTARIA INSS Nº 1.552, DE 24 DE JANEIRO DE 2023, NOVA REGULAMENTAÇÃO QUE DISPÕE SOBRE AÇÕES QUE SERÃO CONSIDERADAS COMO PROVA DE VIDA PERANTE O INSTI

30/01/2023 - TST GARANTE ÀS MULHERES FOLGAS AOS DOMINGOS A CADA 15 DIAS

Se deseja não receber mais mensagens como esta, responda esse e-mail com a palavra CANCELAR

Sindiflores

Sindicato do Comércio Varejista de Flores e Plantas Ornamentais do Estado de São Paulo

Rua Monte Alegre, 61, sala 63 - Perdizes – São Paulo – SP, CEP 05014-000 - Telefone: (11)3865-7475

www.sindiflores.com.br - secretaria@sindiflores.com.br <https://www.facebook.com/sindifloressp>